



LISETE PRESTES DA SILVA

**A VARIAÇÃO DA VIBRANTE SIMPLES EM LUGAR DA VIBRANTE MÚLTIPLA  
NO OESTE CATARINENSE**

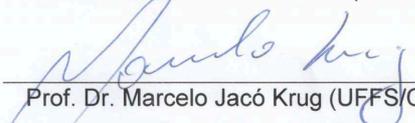
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol–Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora Profa. Dra. Claudia Camila Lara

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
30/10/2018

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Claudia Camila Lara (UFFS/Chapecó)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Marcelo Jacó Krug (UFFS/Chapecó)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Eugenio Roberto Link (UFRGS)

# A Variação da Vibrante Simples em Lugar da Vibrante Múltipla no Oeste Catarinense<sup>1</sup>

Lisete Prestes da Silva<sup>2</sup>

liseteprestes@gmail.com

**RESUMO:** Com o presente estudo verificamos o *status* de marcas linguísticas nos falares da região do oeste de Santa Catarina e no contexto acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). O português nos municípios da região do oeste catarinense está em contato linguístico com línguas indígenas, italiano, alemão, espanhol, polonês, francês, crioulo haitiano, entre outras, que, constituem a diversidade linguística regional. Assim, temos variedades do português em contato que resultam marcas próprias, como a investigação do emprego da vibrante simples em lugar da vibrante múltipla no português falado nesta região, tanto em posição intervocálica (carroça) quanto em início de palavra (riacho). Sob a perspectiva teórico-metodológica da sociolinguística variacionista e da dialetologia pluridimensional comparamos os resultados entre as variedades da região e de outras regiões brasileiras (VELHO, 2018; CORRÊA, 2017; HORST; KRUG; FORNARA, 2017; KANITZ; BATTISTI, 2013; BATTISTI; MARTINS, 2011; BRESCANCINI; MONARETTO, 2008; SPESSATTO, 2003; MONARETTO, 2002; ROSSI, 2000). Para tanto, foram realizadas oito entrevistas com alunos da UFFS, estratificados por idade, gênero, escolaridade e localidade. Destes oito alunos, quatro são do gênero feminino e quatro do gênero masculino com idade entre 18 e 36 anos e frequentam o curso de graduação em Letras na UFFS. Seis dos informantes são originários das cidades vizinhas e dois deles são de Chapecó. Neste estudo, constatamos que a aplicação da vibrante simples ocorreu mais na fala de homens, na posição da palavra em início de sílaba e em palavras dissílabas e trissílabas. Portanto, a realização deste estudo contribuiu para a construção de conhecimento da formação da diversidade linguística da região do oeste catarinense.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade linguística; Variação fonético-fonológica; Falares do oeste catarinense.

## Introdução

Em nossa pesquisa, tivemos por objetivo verificar o *status* de marcas linguísticas nos falares da região oeste de Santa Catarina e no contexto acadêmico da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Para tanto, realizamos oito entrevistas com informantes do curso de Letras desta Universidade. As entrevistas foram realizadas no Laboratório de Estudos Linguísticos da UFFS. Neste estudo, levamos em conta o funcionamento da língua e a relação existente entre língua e sociedade, tendo como fenômeno fonético-fonológico investigado o emprego da vibrante simples em lugar da vibrante múltipla no português falado nesta região, tanto em posição intervocálica (carroça) quanto em início de palavra (riacho). Desta forma, a realização deste estudo contribui para a construção do conhecimento de marcas identitárias linguísticas e da formação da diversidade linguística da região.

Para entender essa diversidade linguística e o fenômeno investigado, analisamos apenas informações referentes às línguas alóctones (Alemão, Italiano, Polonês etc.). Além

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora Profa. Dra. Cláudia Camila Lara.

<sup>2</sup> Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

desta análise, buscamos interpretar o uso da vibrante simples em detrimento da variante múltipla (cachoro para cachorrro) na fala do português brasileiro (PB) em contato com as variedades linguísticas presentes nesta região.

O método utilizado nesta pesquisa é a investigação e análise qualitativa, também conforme a Teoria da Variação, com base em Labov (2008), e o aporte teórico-metodológico da Dialetoologia Pluridimensional, com base em Thun (1998). Como procedimento metodológico, levantamos os resultados das oito entrevistas realizadas no Laboratório de Estudos Linguísticos, da UFFS, para analisar e compreender a relação de *status* estabelecida entre língua e identidade da região nos processos de manutenção ou substituição linguística e, ainda, revisamos os estudos de Velho (2018); Corrêa (2017); Horst; Krug; Fornara (2017); Kanitz; Battisti (2013); Battisti; Martins (2011); Brescancini; Monaretto (2008); Spessatto (2003); Monaretto (2002) e Rossi (2000).

Desta forma, os dados obtidos foram analisados e verificamos, então, que os resultados foram: maior aplicação da vibrante simples na fala de homens, na posição da palavra em ataque simples<sup>3</sup> e em palavras trissílabas.

Este estudo está organizado em cinco seções. Na primeira seção, dispomos a introdução do trabalho. Nela, são apresentadas ponderações a respeito do fenômeno linguístico do qual trata o presente estudo e a relação deste fenômeno com as línguas faladas na região. Já na segunda seção, abordamos o referencial teórico que orientou esta pesquisa. Em seguida, na terceira seção, apresentamos os procedimentos metodológicos. Os resultados, juntamente com a discussão dos mesmos, serão analisados e discutidos na quarta seção. E caba a quinta seção, as considerações finais.

## **2 Caracterização da vibrante múltipla e simples**

Cristófar-Silva (2003) caracteriza os segmentos consonantais quanto ao modo e ponto de articulação no PB. O primeiro corresponde aos diversos modos de saída do ar pela boca, já o segundo, é nomeado de acordo com os articuladores passivos.

Desta maneira, seguimos a definição subsequente: no modo vibrante (múltipla), o articulador ativo bate várias e rápidas vezes no articulador passivo, ou seja, a ponta da língua bate várias e rápidas vezes nos alvéolos como em *carro*, *churrasco* ([ˈkaro], [ʃuˈrasko]). Enquanto que no modo tepe (vibrante simples), temos uma única e rápida batida no articulador passivo, ocorrendo desta forma uma ligeira oclusão da passagem do ar através da

---

<sup>3</sup> A posição de ataque pode ser preenchida por um elemento (ataque simples) e por dois elementos (ataque complexo). O ataque simples pode ocorrer tanto em posição inicial como em posição medial.

boca, como *cara*, *brava* ([ˈkara], [ˈbrava]). Já no modo fricativo, os articuladores se aproximam produzindo fricção, porém esta aproximação não causa uma obstrução total e sim parcial, o ar sai produzindo uma fricção, como *fé*, *chá*, *rata* ([ˈfɛ], [ˈʃa], [ˈxata]).

Na mesma sequência, verificando o ponto de articulação conforme Cristófaros-Silva (2003, p. 32-33) nós listamos, a articulação dental (tepe), a alveolar (vibrante simples e múltipla) e a articulação velar. Na primeira, o articulador ativo é o ápice ou a lâmina da língua e, como articulador passivo, temos os dentes incisivos superiores (*data*, *sapa*, *Zapata*). Na segunda, o ponto de articulação ativo, ocorre da mesma maneira que na primeira, porém, como articulador passivo, temos os alvéolos (*data*, *sapa*, *Zapata*, *nada*, *lata*). No terceiro modo, o articulador ativo é a parte superior da língua, ou seja, o dorso da língua e como articulador passivo, o véu palatino ou palato mole (*casa*, *gata*, *rata*).

Para dar suporte ao trabalho de pesquisa sobre a variação da vibrante simples em lugar da variante múltipla no oeste catarinense, revisamos estudos realizados por Velho (2018); Corrêa (2017); Horst; Krug; Fornara (2017); Kanitz; Battisti (2013); Battisti; Martins (2011); Brescancini; Monaretto (2008); Spessatto (2003); Monaretto (2002) e Rossi (2000). Estes pesquisadores buscam entender como ocorre o processo de variação e mudança linguística no PB em contato com outras línguas. Além disso, o referencial teórico aborda estudos de línguas alóctones (Alemão, Italiano etc.), o estudo de variação sociolinguística na fala-em-interação, o estudo laboviano, a pesquisa sobre a vibrante pós-vocálica em Porto Alegre e a variação da vibrante múltipla no interior da palavra.

## 2.1 Uma nova proposta sobre a estrutura da língua

A partir da proposta de uma nova visão, em relação às outras já existentes, sobre a organização das línguas, particularmente sobre os fenômenos da variação e da mudança linguística, Labov, em seu livro “Padrões Sociolinguísticos”, traduzido para o português, em 2008, mostra os principais postulados teóricos e a metodologia de trabalho empírico com a língua. Proposta esta que surge como uma reação as de Saussure e Chomsky.

O autor propõe como ponto primordial dessa proposta a inserção do componente social na análise linguística. Para Labov, diferente desses dois autores, as línguas são sistemas heterogêneos, ou seja, estão abertas as variações. Entretanto, estas variações não são vistas como um caos linguístico, pois se a língua é um sistema, a variação pode ser sistematizada. Dito de outra maneira, mesmo sendo a língua heterogênea, ela tem estrutura e possui regras.

Segundo Labov (2008), a melhor metodologia para fazer pesquisa linguística parte do pressuposto de que o principal método de investigação é o da observação direta da língua

falada usada em situações naturais de interação social face a face, ou seja, o vernáculo em uma comunidade de fala. Labov entende que para fazer uma pesquisa que retrate fielmente e em boa qualidade sonora o vernáculo, faz-se a gravação de entrevistas sociolinguísticas. E sugere que os dados mais interessantes que os entrevistados possam falar são os advindos de histórias e experiências pessoais.

Para que essas narrativas possam surgir naturalmente em meio a entrevista, Labov (2008) nos fornece algumas estratégias de perguntas como: “você já passou por uma situação em que correu perigo de morte? Como foi? - Conte um fato que tenha acontecido e que tenha sido muito engraçado ou triste, ou até muito constrangedor”. Entretanto, o autor lembra que um roteiro para entrevista sociolinguística não se faz só de narrativas de experiências pessoais. E que os fenômenos a serem analisados podem ser de vários tipos e podem envolver tempo e modos verbais, usos de operadores argumentativos, formas de tratamento e outros.

Labov (2008) ainda orienta os entrevistadores para que eles, de alguma maneira neutralizem a força inibidora de sua presença e do gravador, mostrando interesse real nas histórias que o entrevistado vai contar<sup>4</sup>. Ele também aponta que se devem evitar as interferências quando o informante demonstra grande interesse no assunto, e deixá-lo à vontade para discorrer. Ele argumenta que ao tomar esses cuidados, o pesquisador vai deixar o informante soltar seu vernáculo, ou seja, vai permitir que seu “vernáculo emerja” naturalmente. (LABOV, 2008, p. 244).

## **2.2 Línguas autóctones e alóctones: oeste de Santa Catarina**

Tomamos como ponto de partida o estudo de Horst, Krug; Fornara (2017). Os autores traçam algumas estratégias que visam fomentar a manutenção de línguas minoritárias, autóctones (*Kaingang* e Guarani) e alóctones (Alemão, Italiano, Polonês etc.), na região do oeste catarinense. Estas estratégias consideram o contexto escolar, a comunidade e a família.

Os autores analisaram informações referentes às línguas presentes no oeste de Santa Catarina. Para tanto, a análise foi feita a partir de informações apresentadas nos sites das prefeituras municipais da região e também de informações fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para complementar a análise, os pesquisadores recorreram a pesquisas já realizadas que atestam a presença dessas línguas na região. A partir desta análise, Horst, Krug; Fornara (2017) buscaram compreender a relação estabelecida entre

---

<sup>4</sup> Este é o desafio do pesquisador: o paradoxo do observador. Para obter dados das entrevistas sociolinguísticas, o pesquisador procura diminuir ou neutralizar o que Labov (2008) chama de paradoxo do observador. Com isso, o interesse é analisar a fala vernacular do informante sem o cuidado ou monitoramento da fala, de forma mais espontânea possível.

língua e constituição de identidade étnica de grupos minoritários e a influência de tal proposição nos processos de manutenção ou substituição linguística.

Como resultados dessa pesquisa, ressaltamos que “a menção dos grupos não traz qualquer asserção sobre a quantidade de prováveis falantes; apenas sinaliza a possibilidade de presença de falantes de variedades dessas línguas” (HORST; KRUG; FORNARA, 2017, p. 7). Os autores mencionam que esse estudo foi um levantamento preliminar e que para se verificar o uso real dessas línguas pelos falantes, é necessário que se ampliem as pesquisas. Entretanto, eles observam que:

[...] todos os municípios pesquisados apontam, em seus históricos, para o uso de ao menos uma língua minoritária além da variedade do português, sendo que mais da metade deles apontam para a presença de duas ou mais línguas minoritárias, ressaltando a composição de um território multilíngue. Em suma, todos os dados têm tendência à manifestação e explicitação da diversidade, nunca ao monolinguismo. (HORST; KRUG; FORNARA, 2017, p. 7).

Através desse estudo, Horst, Krug; Fornara (2017) constataram que nos históricos das localidades, apresentados em sites de prefeituras, “o discurso oficial faz referência aos grupos étnicos e, com isso, às culturas e línguas locais, de uma forma bastante depurada que prioriza práticas culturais de valor simbólico para identidade e historicidade local” (HORST; KRUG; FORNARA, 2017, p. 15). Tal apontamento deixa visível que a diversidade linguística recua para uma posição secundária, abrindo assim, “caminho para a substituição linguística”, segundo Horst, Krug; Fornara (2017, p. 15).

Para que essa substituição não aconteça, os autores defendem que se deve “revitalizar e salvaguardar a língua minoritária”, e que para isso, é necessário antes de tudo “recolocar a língua do grupo nas práticas linguísticas diárias, respeitando sua forma e significado sócio-histórico” (HORST, KRUG; FORNARA, 2017, p. 15). Ou seja, recolocar essas línguas em práticas sociais nos domínios dos três âmbitos, escola, comunidade e família.

### **2.3 Variação sociolinguística na fala-em-interação: Sinimbu (RS)**

Buscando maior conhecimento sobre o uso variável da vibrante simples em lugar de vibrante múltipla, averiguamos o estudo de Kanitz e Battisti (2013) sobre “Variação sociolinguística na fala-em-interação: análise quantitativa e qualitativa do uso variável de vibrante simples em lugar de múltipla no português brasileiro de bilíngues português-alemão”, em Sinimbu, no Rio Grande do Sul. Este estudo tem o objetivo de analisar “se e de que modo os participantes se orientam para as questões de variação em suas ações

sequencialmente organizadas na fala-em-interação, pelo emprego da vibrante simples em lugar da vibrante múltipla” (KANITZ; BATTISTI, 2013, p. 6).

Nesse estudo, as pesquisadoras abordam o emprego da variável simples em lugar da múltipla (cachorro-cachorro, arroz-arroz) na fala-em-interação<sup>5</sup> em PB entre bilíngues português-alemão de uma pequena comunidade do sul do Brasil. Segundo Altenhofen; Margotti (2011), a variação linguística da vibrante simples em lugar da múltipla pode ser caracterizada como uma alternância presente em falares de português em contato com línguas de imigração, por exemplo, os falares dialetais, italiano e alemão empreendidos em comunidades do Rio Grande do Sul e dos demais estados da região sul do Brasil.

De acordo com Kanitz e Battisti (2013), o estudo visto pelo prisma estatístico, demonstra que o uso da vibrante simples é favorecido nos entrevistados acima de 40 anos de idade e desfavorecidos nos de menos idade. Enquanto que “do ponto de vista microinteracional a análise demonstra que, de modo geral, o emprego variável da vibrante simples não é tornado relevante pelos participantes”. Um único emprego, de um participante com ‘menos de 40 anos’, foi problematizado” (KANITZ; BATTISTI, 2013, p. 1). Ainda, as autoras confirmam a hipótese de que a maior ocorrência da vibrante simples em lugar da múltipla ocorre na posição medial da palavra.

Em conclusão, as pesquisadoras concebem esse trabalho como:

Uma tentativa inicial de buscar agregar aos estudos de variação uma perspectiva qualitativa de investigação pela análise de sequências de fala-em-interação orientada pela perspectiva teórico-metodológica da ACE<sup>6</sup>. Com ele, demonstrou-se que essa abordagem é possível e viável, embora se reconheça que considerações de cunho etnográfico, não comumente utilizadas em ACE, pudessem ter enriquecido as análises dos segmentos interacionais. Espera-se, mesmo assim, que o presente estudo possa contribuir tanto com pesquisas na área de variação linguística que busquem agregar à análise quantitativa uma perspectiva qualitativa de investigação pela análise de dados de fala-em-interação, quanto com pesquisas em ACE que necessitem dar conta da variação ao analisarem as ações dos participantes na interação social pela fala. (KANITZ; BATTISTI, 2013, p. 22-23).

Verificamos, então, na revisão deste estudo, que idade e posição na sílaba da palavra são fatores que favorecem a aplicação de vibrante simples em lugar de vibrante múltipla. O

---

<sup>5</sup> A perspectiva teórico-metodológica para a análise da fala-em-interação apresenta a noção de que todas as atividades, vocais e não-vocais, constituem a interação social humana. Portanto, “engloba todas as formas faladas de uso da linguagem em interação social, institucionais ou não, em co-presença ou não” (GARCEZ, 2006, p. 66).

<sup>6</sup> A Análise da Conversa Etnometodológica (ACE), conforme Garcez (2008), tem o foco voltado para o estudo da ação social humana em uma situação marcada no espaço e no decorrer do tempo real.

fator gênero não foi relevante na pesquisa de Kanitz e Battisti (2013), o que verificaremos se assim procederá no presente estudo.

## 2.4 A Vibrante pós-vocálica em Porto Alegre (RS)

Para entendermos a variação da vibrante pós-vocálica buscamos o estudo de Monaretto (2002). Em seu artigo, “A Vibrante Pós-Vocálica em Porto Alegre”, a autora nos mostra que “A realização da vibrante é diversificada, apresentando variantes alveolar à aspiração laríngea até o apagamento em final de palavra” (MONARETTO, 2002, p. 253). Entretanto, a pesquisadora não deixa de observar “no português brasileiro um processo de mudança no sentido de passagem de articulação anterior para posterior com privilégio de fricativa velar” (MONARETTO, 2002, p. 253).

Monaretto, em 1992, a partir de amostra coletada, em 1978, desenvolveu um estudo no qual faz uma análise binária com o objetivo de verificar o processo de posteriorização. Já em 1997, usando dados do VARSUL que foram coletados em 1989, a pesquisadora faz uma análise n-ária das capitais da região Sul. Neste estudo, as variantes são especificadas em tepe, vibrante anterior e posterior, retroflexo e apagamento. Em 2002, também faz uma análise do apagamento da vibrante pós-vocálica dessas capitais. Nessas análises, a autora constatou que:

o uso de variantes da vibrante está relacionado à posição que o /r/ ocupa na sílaba: se pré-vocálico, em início de palavra (rato) e em início de sílaba, precedido por consoante (honra), a forma preferida é r-forte (fricativa velar ou vibrante alveolar); se pós-vocálico (mar, carta), r-fraco é a variante predominante, mais precisamente, o tepe. Na posição de ataque de início de palavra, o uso das variantes de r forte parece estar passando por um processo de mudança na fala do Sul do Brasil, que se manifesta no decréscimo do uso da vibrante alveolar e no crescimento do uso da fricativa velar”. (MONARETTO, 2002, p. 254).

Com intuito de observar o comportamento da vibrante através do tempo e seguindo a metodologia de Labov, análise em tempo aparente e também em tempo real, a autora sob “à luz dessas duas perspectivas de estudo da mudança” vai “estudar a vibrante pós-vocálica em uma amostra particular, representativa do português falado na região Sul, precisamente da cidade de Porto Alegre” (MONARETTO, 2002, p. 257). E para isso, usa dados coletados em épocas distintas, em intervalo aproximadamente de dez anos. Esses dados foram coletados em 1970 pelo NURC<sup>7</sup>, em 1989 e 1999 pelo VARSUL<sup>8</sup>.

Nesse estudo, as variáveis linguísticas investigadas foram:

---

<sup>7</sup> Projeto da Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro.

<sup>8</sup> Variação Linguística na Região do Sul do Brasil.

posição da vibrante na palavra (medial ou final), contexto precedente (vogal anterior e posterior), contexto seguinte (oclusiva, fricativa, nasal, lateral, vibrante, africada, vogal ou pausa), classe morfológica (verbo: conjugado ou no infinitivo; não-verbo: substantivo e adjetivo; outras palavras: advérbios, conjunções, preposições e pronomes), dimensão da palavra (monossílabo, dissílabo, trissílabo ou polissílabo), acento lexical (se a vibrante está em sílaba acentuada ou não) e ritmo (fala normal ou fala acelerada) (MONARETTO, 2002, p. 258).

A partir deste estudo, a autora concluiu que “o apagamento da vibrante está em processo de crescimento, tomando o lugar do tepe, uma variante típica do Sul, e que a fala de Porto Alegre, em relação à queda da vibrante pós-vocálica, tende a aproximar-se da de outros dialetos do Brasil” (MONARETTO, 2002, p. 259). A pesquisadora afirma que as demais variantes se mantêm estáveis ao longo dos anos.

Para Brescancini e Monaretto (2008),

A vibrante na fala do sul do País está condicionada pela posição na sílaba e pela localidade. Na posição de ataque, observa-se a presença de variantes com articulação na zona anterior da boca, na forma de vibrantes, fricativas e tepes, caracterizando a fala dessa região. [...] Na coda, há, em posição final de palavra, a utilização de apagamento, em primeiro lugar. Já, na coda medial, a variação é mais notada, com o destaque para o tepe. (BRESCANCINI; MONARETTO, 2008, p. 64).

Em nossa pesquisa, também temos a localidade como um dos fatores preponderantes, pois, além das cidades dos entrevistados fazerem parte do sul do país, o oeste catarinense é uma região colonizada principalmente por imigrantes italianos e alemães.

## **2.5 A vibrante pós-vocálica na RCI: Antônio Prado (RS) e Flores da Cunha (RS)**

O emprego de vibrante simples em lugar de múltipla (churasco~churrasco, cachoro~cachorro) é uma das principais marcas do contato do português com variedades linguísticas trazidas pelos imigrantes italianos e alemães para o nosso país. Em pesquisa a uma região predominantemente de descendência italiana, a Região de Colonização Italiana (RCI), no Rio Grande do Sul, as autoras Battisti e Martins (2011) verificaram que esse emprego é condicionado predominantemente por variáveis sociais, em Flores da Cunha. As autoras, ainda, concluem que a faixa etária mais alta, o gênero masculino e o local de residência zona rural favorecem a realização da vibrante simples. Em análise aos resultados relacionados às variáveis linguísticas, as autoras afirmam que posição na sílaba na palavra apresenta papel neutro frente ao processo.

Velho (2018, p. 16) pesquisou dentre “marcas fonético-fonológicas do contato com dialetos italianos, a ‘troca’ da vibrante múltipla por tepe (garrafa é pronunciada garafa, parreira é pronunciada pareira, etc).” Ao cotejar os resultados investigando a coerência dialetal, a autora retomou os dados obtidos do projeto VARSUL, na pesquisa de 2012, e

verificou 41% de aplicação da regra variável, ou 813 ocorrências de tepe em *onset* silábico em contexto em que se espera a vibrante múltipla [...] o programa selecionou cinco grupos como relevantes para a aplicação da regra, nesta ordem: Escolaridade, Posição da Sílabas na Palavra, Bilinguismo, Gênero e Número de Sílabas (VELHO, 2018, p. 90).

Já nos dados do projeto BDSer<sup>9</sup> (2008 - 2009), “houve 443 ou 31% de aplicação da regra variável em questão [...] e o programa selecionou seis como relevantes para a aplicação da regra: Bilinguismo, Idade, Escolaridade, Posição da Sílabas, Gênero e Número de Sílabas”, segundo Velho (2018, p. 94).

Portanto, a autora apresenta uma comparação dos dados do projeto VARSUL evidenciando que “o emprego de tepe no lugar de vibrante acompanha o emprego de -on no lugar de -ão por Gênero, Idade e Escolaridade. Assim, podemos dizer que existe correlação entre as variáveis analisadas.” (VELHO, 2018, p. 104). Quanto aos dados comparados do BDSer, “existe correlação entre as marcas analisados também para os dados do BDSer no que se refere a Gênero e Escolaridade. Para a variável Idade, [...] no processo de troca da vibrante por tepe é como se os informantes tivessem mantido seu comportamento linguístico ao longo dos 20 anos decorridos.” (VELHO, 2018, p. 108-109).

O estudo de Corrêa (2017) “A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico no português falado em Antônio Prado-RS”, foi realizado também em um município pertencente à RCI. A autora pesquisou o índice de aplicação de vibrante simples em lugar de múltipla em posição de *onset* silábico na fala de 32 informantes de entrevistas sociolinguísticas do BDSer. Neste estudo a autora verificou que “As variáveis extralinguísticas demonstram um papel muito relevante para a aplicação das variáveis analisadas. As variantes conservadoras são utilizadas por falantes do gênero masculino, moradores de zona rural e escolaridade baixa” (CORRÊA, p. 334). Em contrapartida, este estudo demonstra que, “As variantes inovadoras estão presentes na fala de mulheres, de zona urbana e escolaridade elevada” (CORRÊA, p. 334).

A autora, em comparação de seu estudo com outras pesquisas, sobre o mesmo tema, já realizados em comunidades de fala da RCI-RS, identificou que:

---

<sup>9</sup> Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha.

são as pessoas de faixa etária mais elevada que aplicam com maior frequência as variantes conservadoras, demonstrando haver uma mudança em progresso. Antônio Prado é exceção no que diz respeito à faixa etária. Os resultados demonstram haver estabilização da alternância vibrante simples ~ vibrante múltipla, assim como na alternância palatalização ~ não palatalização (CORRÊA, p. 334)

Uma das justificativas para essa exceção, é que, segundo dados do IBGE, publicados em 2010, na cidade de Antônio Prado a faixa etária entre 31 e 50 anos são em menor número que a faixa etária até 30 anos.

## **2.6 A variação da vibrante múltipla no interior da palavra: Flores da Cunha (RS) e Chapecó (SC)**

Outro estudo revisado foi o artigo “A variação da vibrante múltipla no interior da palavra lexical na fala de descendentes italianos das cidades sulinas Chapecó/SC e Flores da Cunha/RS”. Neste estudo, Rossi (2000), com base em dados oriundos do projeto VARSUL, analisa a variação da vibrante múltipla em posição intervocálica na fala de descendentes italianos que residem em Chapecó e em Flores da Cunha, quando estes fazem uso do PB.

Para esta análise, foram usadas entrevistas de 32 informantes, sendo 16 informantes de cada cidade pesquisada. A escolha dos mesmos se deu em consideração a etnia, que neste caso foi italiana; a idade entre 25 a 50 anos e com mais de 50 anos; o sexo dividido igualmente entre masculino e feminino e a escolaridade com quatro homens e quatro mulheres com estudo primário, e a mesma quantidade de homens e mulheres com o colegial. Para esta análise, utilizou-se todas as ocorrências do r geminado de cada um dos informantes, totalizando uma média de 32 realizações por informantes, totalizando 1044 articulações do r.

Segundo a autora, a análise e discussão dos resultados mostra a seguinte distribuição das ocorrências:

517 (49%) vibrantes múltiplas apicodentais ([r]), 480 (46%) tepes ([r]) e 47 (5%) constrictivas velares ([x]). Segundo estes resultados, a hipótese de que o r geminado, no interior da palavra lexical, seria realizado, pelos informantes, predominantemente pela variante vibrante simples não foi confirmada. De acordo com os percentuais obtidos, há um equilíbrio entre as realizações com a vibrante múltipla apicodental (49%) e a simples (46%). É importante ressaltar que as 47 (5%) realizadas da constrictiva velar ([x]) não estarão na análise deste trabalho, por não ser um número representativo à demanda do Programa Estatístico VARBRUL. (ROSSI, 2000, p. 56-57).

Desta forma, foi constatado no decorrer deste estudo, “a existência de interferência linguística, revelada pelo alto índice de variação na realização do r geminado em contexto

intervocálico: ora como vibrante apicodental (49%), ora com vibrante simples (46%)” (ROSSI, 2000, p. 67). Entretanto, a autora pontua que para um estudo de mudança linguística ter resultados mais satisfatórios é necessária uma investigação dos fenômenos em tempo real, ou seja, precisa “uma comparação da linguagem de mesma amostra em dois pontos diferentes de tempo” (ROSSI, 2000, p. 63).

Ao analisar dados em Chapecó, Spessatto (2003) afirmou que:

[...] a utilização do tepe em contextos padrão da vibrante múltipla seria maior (46%) do que o emprego da vibrante múltipla em contexto de tepe (4,5%). Neste último tipo de contexto, 95% das realizações ocorreram de acordo com o esperado pelas normas do português padrão (SPESSATTO, 2003, p. 94).

Segundo a autora, esses índices são justificados pelo fato de que os falantes da comunidade estudada quase não mantêm contato com a vibrante múltipla, e isso ocorre pela interferência dos dialetos italianos. Ainda em observação detalhada das realizações da variante, a pesquisadora concluiu que:

[...] os contextos de vibrante múltipla foram os que apresentaram a maior variação, sendo que 46% das ocorrências foram de tepe, 35% de “intermediária” e apenas 19% foram da vibrante múltipla em contextos esperados. Em contrapartida, os contextos de tepe são os menos sujeitos a variação, com concentração de tepe (95%), e pouco uso de vibrante múltipla (4,5%) e de “intermediária” (0,5%). (SPESSATTO, 2003, p. 94).

Em seu estudo, a autora conclui que “O tepe é a realização mais variável da vibrante, mostrando um equilíbrio no uso em ambas as posições; início de palavra 48% e posição intervocálica 42%, índices altos, considerando a análise sobre as realizações em contextos de vibrante múltipla” (p. 108). Spessatto (2003), ainda, acrescenta em suas conclusões que “a análise da realização do fonema vibrante comprovou a hipótese de que os descendentes de italianos empregariam mais o tepe em contextos de vibrante múltipla do que a vibrante múltipla em contextos de tepe” (SPESSATTO, 2003, p. 111).

### **3 Metodologia**

Os procedimentos metodológicos para esta pesquisa foram as análises qualitativa para alcançar o objetivo proposto neste estudo. Conforme a Teoria da Variação, com base em Labov (2008), e o aporte teórico-metodológico da Dialetoologia Pluridimensional, com base em Thun (1998), realizamos as análises dos dados obtidos nas entrevistas.

As entrevistas foram realizadas por meio da gravação de áudio<sup>10</sup>. Após a entrevista, realizamos o levantamento e a descrição dos dados obtidos sobre o fenômeno fonético-fonológico em questão: a variação da vibrante múltipla para vibrante simples, além da análise das práticas multilíngues na região e no contexto acadêmico da UFFS. Os dados foram submetidos à análise estatística pelo pacote computacional VARBRUL, versão GoldVarb X, para verificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam o emprego da vibrante simples em lugar da múltipla.

Posteriormente, os dados foram comparados com os resultados obtidos nos estudos mencionados (VELHO, 2018; CORRÊA, 2017; HORST; KRUG; FORNARA, 2017; KANITZ; BATTISTI, 2013; MONARETTO, 2002; ROSSI, 2000) em relação ao *status* e marcas linguísticas do PB de contato na região oeste catarinense, bem como a verificação das relações entre língua e identidade étnica da região nos processos de manutenção ou substituição linguística.

### 3.1 Delimitação da amostra e dos dados

A amostra e obtenção dos dados foram organizadas de acordo com a seleção da variável dependente e das variáveis independentes para a análise de regra variável. A análise estatística foi realizada pelo pacote de programas computacionais VARBRUL que mostra os resultados deste estudo. As variáveis independentes dividem-se em linguísticas e extralinguísticas.

Assim, tem-se:

- Variável dependente: variação da vibrante múltipla para vibrante simples, sendo que quando o informante produz um dado em que ocorre a vibrante simples no lugar da múltipla codificamos com 1 e quando não ocorre o código é 0.

- Variáveis independentes, que se dividem em:

- a) Variáveis linguísticas: posição da vibrante na palavra (“a” início de palavra; “i” posição intervocálica); número de sílabas da palavra (“b” para monossílabas, “d” dissílabas, “h” trissílabas, “o” polissílabas); classe da palavra (“v” verbo, “n” não-verbo); tonicidade da sílaba (“t” tônica - churrasco, “r” pretônica -, “p” postônica – cachorro, carro);

---

<sup>10</sup> A gravação das entrevistas foi realizada com o gravador ZOOM H4n Handy Recorder.

- b) Variáveis extralinguísticas: dialingual (“s” sem contato, “c” contato de línguas); diastrática (“e” ensino superior); diassexual (“f” feminino, “m” masculino); diageracional (“g” para GI - 18 a 36 anos).

Como exemplos da codificação de ocorrência de dados, no Quadro 1, temos as seguintes aplicações da vibrante simples no lugar da vibrante múltipla em início de palavra (rua, rápido) e posição intervocálica (concorrer, churrrasco), bem como exemplos de não-aplicação em início de palavra (reconhece, roupa) e posição intervocálica (bairro, arrumo):

Quadro 1 – Codificação de dados

Ocorrência	Codificação
rua ['rua]	1a2ntcefg
rápido ['rapido]	1a3ntcemg
concorrer [konko'rer]	1i3vtcefg
churrasco [ju'rasko]	1i3ntcefg
reconhece [xeko'pese]	0a4vrcefg
roupa ['xopa]	0a2ntcefg
bairro ['bajxo]	0i2npcemg
arrumo [a'xumo]	0i3vtcemg

Os códigos 1 e 0 referem-se à variável dependente, em que 1 é registrado quando se aplica a regra variável, isto é, quando ocorre a vibrante simples no lugar da múltipla e 0 quando não ocorre a aplicação da regra. A ocorrência rua, codificada como “1a2ntcefg”, apresenta a variação da vibrante, por isso, é atribuído “1”; a posição da vibrante na palavra recebe o código “a” porque é início de palavra; quanto ao número de sílabas da palavra é “2”, dissílaba; a classe da palavra é “n”, não-verbo; quanto à tonicidade da sílaba, a vibrante está em sílaba tônica “t”; a informante tem contato de línguas “c”; está cursando ensino superior “e”; é “f” feminino; e tem 22 anos, portanto, pertence a variável GI - 18 a 36 anos “g”.

### 3.2 Coleta de dados

#### 3.2.1 Seleção dos informantes

Os dados para a análise qualitativa foram coletados de oito informantes. A coleta de dados foi organizada conforme a disponibilidade dos informantes e contato prévio. Para a

constituição da amostra, foram contatados oito informantes, alunos da UFFS, dos quais quatro são do gênero feminino e quatro do gênero masculino, todos com idade entre 18 a 36 anos e que estão frequentando o curso de graduação em Letras. Os informantes são oriundos de municípios que integram a região oeste catarinense. O perfil dos informantes segue a distribuição em cruz das dimensões de análise, conforme Thun (1998). Assim, os informantes distribuem-se na célula correspondente, sendo quatro informantes femininos e quatro masculinos, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Distribuição em cruz das dimensões de análise



Ressaltamos que das variáveis propostas por Thun (1998) para a análise das dimensões em forma de cruz, utilizamos as que contemplam uma célula da cruz para o perfil dos informantes deste estudo, isto é, a célula CaGI. As siglas significam, respectivamente, Ca: Classe Alta (ensino superior completo ou em andamento); Cb: Classe Baixa (grau de escolarização máximo até o ensino médio); GI: Geração I (compreende informantes de 18 a 36 anos); GII: Geração II (compreende informantes com mais de 55 anos).

A pesquisa também tem por embasamento teórico o funcionamento da língua e a relação existente entre linguagem e sociedade, tendo como objetivo principal averiguar o emprego da vibrante simples em lugar da múltipla no português falado nessa região, tanto em posição intervocálica (carroça) quanto em início de palavra (riacho). As vibrantes do PB podem ser produzidas em diferentes regiões do trato oral. Na região alveolar, temos a produção de dois segmentos vibrantes, a vibrante simples [r] e a vibrante múltipla [r]. Portanto, analisamos os dados de fala obtidos do fenômeno fonético-fonológico em variação e/ou mudança linguística do PB de contato na região oeste catarinense.

### 3.2.2 Entrevista sociolinguística

A obtenção dos dados para o trabalho proposto consistiu de entrevista sociolinguística. A entrevista foi gravada com os equipamentos do Laboratório de Estudos Linguísticos, da

UFFS, mediante agendamento com os informantes. O roteiro (Apêndice 1) e a organização desta entrevista, foram feitas a partir do paradoxo do observador, com perguntas que permitiram o entrevistado respondê-las em uma conversa de forma mais espontânea possível com a entrevistadora. Desta forma, segundo Labov (2008) mantendo o interesse na análise da fala vernacular do informante sem o cuidado ou monitoramento da fala.

As transcrições destas entrevistas forneceram o levantamento dos contextos em que a variação da vibrante constou. Ainda, cada informante preencheu a ficha social (Apêndice 2), anteriormente à entrevista.

## 4 Descrição e análise dos dados

### 4.1 Perfil dos informantes

De acordo com as variáveis extralinguísticas propostas na metodologia desta pesquisa, (seção 3.1), bem como na análise das informações obtidas pela ficha social que os informantes preencheram no momento da entrevista, apresentamos o perfil dos informantes, disposto no Quadro 3:

Quadro 3 – Perfil dos informantes

<b>Local do informante</b>	<b>Variável dialingual (línguas em contato)</b>	<b>Variável diastrática</b>	<b>Variável diasssexual</b>	<b>Variável diageracional (GI - 18 a 36 anos)</b>
<b>Saudades Colonização Alemã<sup>11</sup></b>	Alemão Espanhol	Ensino superior em curso	Feminino	22 anos
<b>Coronel Freitas Colonização Italiana</b>	Italiano Espanhol	Ensino superior em curso	Feminino	22 anos
<b>Cunha Porã Colonização Alemã</b>	Alemão Espanhol	Ensino superior em curso	Feminino	21 anos
<b>Chapecó Colonização Italiana</b>	Espanhol	Ensino superior em curso	Feminino	20 anos
<b>Seara</b>	-	Ensino	Masculino	20 anos

<sup>11</sup> Neste Quadro, ressaltamos a etnia predominante de cada cidade. Há outras etnias que também configuram a formação da cidade mencionada.

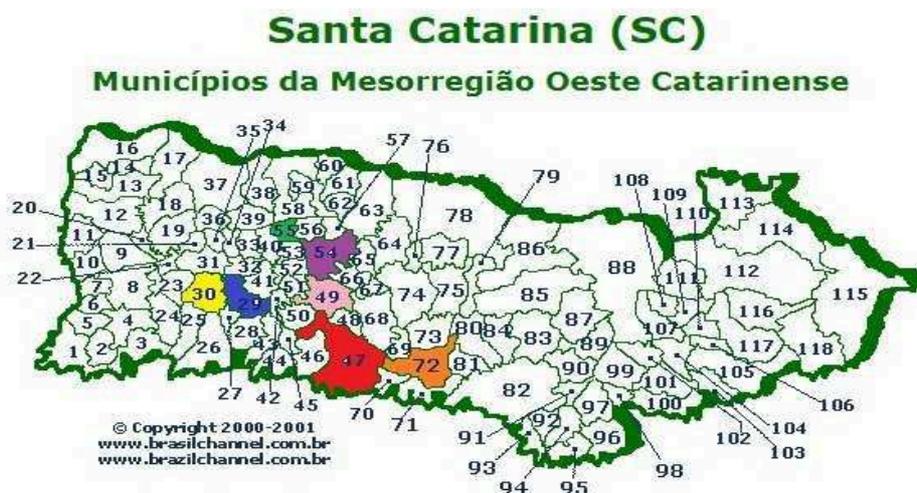
<b>Colonização Italiana</b>		superior em curso		
<b>Irati Colonização Alemã</b>	Inglês Espanhol	Ensino superior em curso	Masculino	18 anos
<b>Quilombo Colonização Italiana</b>	Inglês Espanhol	Ensino superior em curso	Masculino	25 anos
<b>Chapecó Colonização Italiana</b>	Espanhol, Alemão, Inglês e Creyol	Ensino superior em curso	Masculino	22 anos

Além das informações distribuídas no Quadro 3, e ainda de acordo com as informações da ficha social, todos os informantes são solteiros e/ou mantêm um relacionamento. Conforme as atividades sociais preferidas dos informantes, ressaltamos que o primeiro informante costuma viajar, praticar esporte e ler, sendo que, seu maior interesse é pela leitura. Já o segundo informante gosta de participar de bailes, festas e passear em parques, seu maior interesse é pelo estudo na UFFS e trabalho. O terceiro informante prefere ficar em casa com a família e gosta muito de ler. Assim como o segundo, também tem maior interesse em estudo e trabalho. O quarto informante não destacou em sua ficha social assuntos de maior interesse, entretanto, como atividade social preferida, gosta de passear, visitar os familiares e ir ao cinema.

O quinto informante, gosta de sair com os amigos, assistir a filmes e séries e também gosta de ler. Ele incluiu em assuntos de maior interesse, conhecer a América Latina e ainda aprender vários idiomas. As atividades sociais do sexto entrevistado resumem-se em: desenhar, pintar, ler e ouvir música. Como assuntos de maior interesse, ele destaca literatura e música. O sétimo informante tem como principal atividade social, o voluntariado, também gosta muito de ir ao cinema e de ler. Destacou, ainda, o voluntariado como assuntos de maior interesse, juntamente com o aprendizado de novos idiomas e de gastronomia. Já o oitavo e último entrevistado, tem como lazer a prática do artesanato e seu assunto de maior interesse é a Língua Espanhola.

A caracterização dos informantes como pertencentes à região oeste catarinense pode ser verificada pela distribuição geográfica dos informantes na região, segundo a Figura 1:

Figura 1 – Municípios da Mesorregião do oeste de Santa Catarina



Legenda: 47 – Chapecó –vermelho; 49 – Coronel Freitas – rosa; 30 – Cunha Porã – amarelo; 55 – Irati – verde; 54 – Quilombo – lilás; 29 – Saudades – azul; 72 – Seara – laranja.

Fonte: disponível em: <http://brasilchannel.com.br/municipios/index.asp?nome=Santa+Catarina&regiao=Oeste>. Acesso em 24 ago. 2018

Na Figura 1, destacamos os respectivos municípios dos informantes da pesquisa que constituem a região oeste catarinense: Chapecó (vermelho); Saudades (azul); Coronel Freitas (rosa); Cunha Porã (amarelo); Seara (laranja); Irati (verde) e Quilombo (lilás).

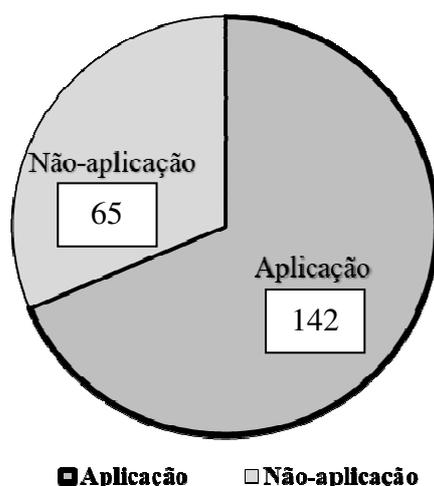
Para Spessatto (2003), a configuração regional do oeste catarinense deu-se de forma migratória, basicamente de gaúchos decentes de italianos, que buscavam um futuro melhor. Junto com eles, vieram também seus costumes, seu jeito de conviver e de falar. Falar este que traz vários traços característicos, dos quais, a autora destaca como mais característico “a troca da vibrante múltipla pelo tepe, em contextos intervocálicos ([‘karo] para [‘karu]” (SPESSATTO, 2003, p. 15).

Desta forma, com base nos estudos revisados, esta pesquisa almeja a comparação dos dados referentes ao comportamento linguístico dos falantes do oeste catarinense e como se relaciona à variável-alvo.

#### 4.2 Apresentação, análise e discussão dos dados

Os dados extraídos das gravações realizadas nas entrevistas forneceram os contextos de ocorrência do fenômeno linguístico. Consideramos um total de 207 dados entre todos os informantes, destes, 142 ocorrências de aplicação da vibrante simples em lugar da múltipla, o que representa 69%, e 65 ocorrências de não-aplicação, resultando 31%. Conforme o Gráfico 1, obtivemos a distribuição da aplicação de vibrante simples em lugar da múltipla:

Gráfico 1 – Aplicação da vibrante simples em lugar da múltipla



Constatamos na análise que os informantes masculinos inclinam-se a promover a aplicação de vibrante simples em lugar da múltipla, pois das 142 ocorrências de substituição da vibrante múltipla pela vibrante simples, eles obtiveram 81 aplicações (57%), enquanto as mulheres obtiveram 61 aplicações (43%).

Quanto à posição da vibrante na palavra, se início de palavra ou em posição intervocálica, em posição inicial obtivemos 120 possibilidades e 80 ocorrências (67%) e em posição intervocálica obtivemos 87 possibilidades e 62 ocorrências (71%).

Em relação ao número de sílabas da palavra (monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo), não obtivemos dados monossílabos. Entretanto obtivemos 84 palavras dissílabas, destas, 50 aplicações realizadas, totalizando 59,5%. Nas palavras trissílabas 60 aplicações do total de 80 palavras o que mostra um total de 71%. E das 39 palavras polissílabas aplicou-se a vibrante simples em 32 delas (82%).

Ao analisarmos os dados coletados em entrevistas gravadas no Laboratório, constatamos que o informante, denominado J.J.<sup>12</sup>, aplicou em 100% dos dados a substituição da vibrante simples em lugar da variante múltipla. Em sua fala, pronunciou um total de 19 dados referente à nossa pesquisa. Sendo que destes dados, 15 foram em ataque simples, 2 deles em palavras de duas sílabas, 4 em palavras trissílabas e 9 em palavras com quatro ou mais sílabas. Em se tratando da variável dos elementos morfológicos, esses dados caracterizam-se em 10 ocorrências de substantivos e 5 ocorrências de verbos. Destes substantivos, obtivemos 2 ocorrências em sílaba tônica, 8 ocorrências em sílaba pretônica, e

<sup>12</sup> Utilizamos a codificação de iniciais fictícias para cada informante.

não houve ocorrência em sílaba postônica. Já nos 5 verbos constituídos por ataque simples, a variável dependente ocorreu somente em sílaba pretônica.

Junto a isso, ainda verificamos 4 situações intervocálicas e estas se manifestaram em palavras de 2 e 4 sílabas, divididas igualmente. Dessas situações, 1 ocorreu em substantivo e as outras ocorreram em 3 verbos. Ademais, no único substantivo a ocorrência se deu em sílaba tônica. Enquanto em verbos, o fato aconteceu em 2 sílabas tônicas, 1 em sílaba pretônica e nenhuma ocorrência em sílaba postônica. Cabe aqui lembrar que o informante mora em uma cidade com maior predominância étnica alemã, tendo contato diário com a língua alemã.

Quadro 4 – Dados do informante J.J.

Informante - J.J. - 19 dados - aplicou 100%. - Não aplicou = 0%	
Ataque simples = 15	Intervocálica = 4
Sílabas – 2 = 2 3 = 4 4 = 9	Sílabas – 2 = 0 3 = 2 4 = 2
Substantivos = 10 Tônica = 2 Pretônica = 8 Postônica = 0	Substantivos = 1 Tônica = 1 Pretônica = 0 Postônica = 0
Verbos = 5 Tônica = 0 Pretônica = 5 Postônica = 0	Verbos = 3 Tônica = 2 Pretônica = 1 Postônica = 0

Em dados coletados do informante Z.R., também verificamos a aplicação em 100% dos dados na substituição da vibrante simples em lugar da variante múltipla. O informante produziu 27 dados recorrentes ao tema deste estudo. Em seus dados, houve a ocorrência de 16 ataques simples, divididos em 2 palavras de duas sílabas, 4 palavras de três sílabas e 10 palavras de quatro ou mais. Verificando os elementos morfológicos, constatamos que essa aplicação se deu em 11 substantivos e 5 verbos. Todavia, a ocorrência tônica desses substantivos aconteceu 2 vezes, 9 vezes em sílaba pretônica e não ocorreu em sílaba postônica. Já nos verbos, outra vez em paralelo com a primeira informante, só houve ocorrência em sílaba pretônica.

Concomitantemente, em 11 desses dados ocorreu a realização intervocálica, em que houve a aplicação da substituição da variante múltipla pela simples. Destes dados, 7 formados por duas sílabas, 4 formados por três sílabas e nesses dados não houve evento de palavras

com 4 sílabas ou mais. Ao mesmo tempo, verificamos que este evento se dá em maior número nos substantivos, sendo que neles o fato ocorreu 8 vezes, e nos verbos essa ocorrência se repetiu 3 vezes. Além disso, podemos perceber que nos substantivos o fato se dá em maior número em sílaba postônica, esta com 7 ocorrências, enquanto na pretônica só ocorre 1 vez, e nenhuma dessas ocorrências foi em sílaba tônica. Já nos verbos, temos 3 ocorrências todas elas em sílabas tônicas. Ressaltamos que Z.R. é natural de uma cidade com famílias de descendência italiana, originárias do Rio Grande do Sul.

Quadro 5 – Dados do informante Z.R.

Informante - Z.R.- 27 dados - aplicou 100%. - Não aplicou = 0%	
Ataque simples = 16	Intervocálica = 11
Sílabas – 2 = 2 3 = 4 4 = 10	Sílabas – 2 = 7 3 = 4 4 = 0
Substantivos = 11 Tônica = 2 Pretônica = 9 Postônica = 0	Substantivos = 8 Tônica = 7 Pretônica = 1 Postônica = 0
Verbos = 5 Tônica = 0 Pretônica = 5 Postônica = 0	Verbos = 3 Tônica = 3 Pretônica = 0 Postônica = 0

O informante J.H. produziu 17 contextos referentes ao estudo aqui proposto. Entretanto, diferentemente dos informantes anteriores, J.H. não aplicou 100% na substituição da vibrante simples em lugar da variante múltipla. Sua contagem na aplicação desta substituição foi de 15 dados, atingindo um percentual de 88,2%, e a não substituição ocorreu e 2 dos dados coletados, alcançando um percentual de 11,7%. Do total de contextos levantados, 12 ocorreram em posição de ataque simples, sendo que, 5 deles ocorreram em palavras de duas sílabas, 5 em palavras de três sílabas, e 2 em palavras com 4 ou mais sílabas. Referindo-nos ao substantivo, confirmamos 10 ocorrências, enquanto só 2 casos dessas ocorrências foram constatadas em verbos.

Nestas 10 ocorrências, o fato se dividiu entre 5 dados em sílaba tônica e 5 dados em sílaba pretônica, não ocorrendo nenhum desses dados em sílaba postônica. Já nos verbos, tivemos 2 ocorrências em sílaba pretônica, não acontecendo o fato em sílaba tônica e nem em sílaba postônica. Quanto a posição intervocálica, os dados aplicados foram 3, e desses dados, 2 ocorrem em palavras de 3 sílabas e 1 em palavra de 4 ou mais sílabas. Essas ocorrências se

deram em 2 substantivos e 1 verbo. Os substantivos, por sua vez, tiveram sua ocorrência na sílaba tônica, enquanto no verbo essa ocorrência se fez em sílaba pretônica. Por outro lado, os dados nos quais não houve aplicação são representados por palavras de ataque simples, e essas, se dividiram em palavras de 4 ou mais sílabas, e dessas palavras, 1 é substantivo e o outro é verbo. Sendo que, nestes elementos mórficos, o fato em estudo, se dá em sílaba pretônica. Assim sendo, devemos salientar que o informante é oriundo de uma cidade predominantemente germânica, fato este, que também é bastante recorrente na região do oeste catarinense.

Quadro 6 – Dados do informante J.H.

Informante J.H. – 17 dados - aplicou = 88,235294%. Não aplicou= 11,764706%	
Aplicou = 15	
Ataque simples = 12	Intervocálica = 3
Sílabas – 2 = 5 3 = 5 4 = 2	Sílabas – 2 = 0 3 = 2 4 = 1
Substantivos = 10 Tônica = 5 Pretônica = 5 Postônica = 0	Substantivos = 2 Tônica = 2 Pretônica = 0 Postônica = 0
Verbos = 2 Tônica = 0 Pretônica = 2 Postônica = 0	Verbos = 1 Tônica = 0 Pretônica = 1 Postônica = 0
Não aplicou = 2	
Ataque simples = 2	Intervocálica = 0
Sílabas – 2 = 0 3 = 0 4 = 2	Sílabas – 2 = 0 3 = 0 4 = 0
Substantivos = 1 Tônica = 0 Pretônica = 1 Postônica = 0	Substantivos = 0 Tônica = 0 Pretônica = Postônica = 0
Verbos = 1 Tônica = 0 Pretônica = 1 Postônica = 0	Verbos = 0 Tônica = 0 Pretônica = 0 Postônica = 0

Diferente dos demais informantes, R.B. não aplicou a substituição da vibrante simples pela vibrante múltipla em 100% dos dados. O entrevistado produziu 27 dados. Destes dados, 14 foram de ataque simples, 4 dos quais aconteceram em palavras de dissilábicas, 8 deles ocorreram em palavras trissílabas, e 2 dessas ocorrências se deu em palavras de 4 sílabas ou

mais. Ainda, obtivemos 11 ocorrências de substantivos e somente 3 de verbos. Os substantivos, pela tonicidade, dividiram-se em, 4 ocorrências em sílaba tônica e 7 delas ocorreram em sílabas pretônicas. Enquanto nos verbos, o fato estudado ocorreu somente em sílabas pretônicas.

Os 13 dados coletados, que ocorreram em situação intervocálica, se dividiram silabicamente em: 4 dados ocorridos em palavras de duas sílabas; 7 desses dados ocorreu em palavras de três sílabas e 2 deles em palavras com quatro ou mais sílabas. Enquanto que morfologicamente nos deparamos com 8 substantivos e 5 verbos, nos primeiros, 2 deles ocorreram em sílaba tônica e 2 em sílabas pretônicas das palavras, 4 dessas ocorrências foram pronunciadas em sílabas postônicas da palavra. Para os verbos, 4 dos fatos ocorreram na sílaba tônica da palavra, 1 em sílaba pretônica e nenhuma ocorrência se deu em sílaba postônica. O informante é de Chapecó, cidade centralizadora da região.

Quadro 7 – Dados do informante R.B.

Informante R.B. – 27 dados - aplicou = 0%. Não aplicou = 100%	
Ataque simples = 14	Intervocálica = 13
Sílabas – 2 = 4 3 = 8 4 = 2	Sílabas – 2 = 4 3 = 7 4 = 2
Substantivos = 11 Tônica = 4 Pretônica = 7 Postônica = 0	Substantivos = 8 Tônica = 2 Pretônica = 2 Postônica = 4
Verbos = 3 Tônica = 0 Pretônica = 3 Postônica = 0	Verbos = 5 Tônica = 4 Pretônica = 1 Postônica = 0

Seguindo a análise das entrevistas, o quinto informante T.M. não aplicou a substituição da vibrante simples em lugar da variante em 100% dos 19 dados levantados. Destes dados, 11 se constituíram em palavras de ataques simples, divididos em, 8 palavras de duas sílabas, 2 palavras trissílabas e 1 palavra com 4 ou mais sílabas. Esses ataques ocorrem todos em substantivos, sendo que destes, a ocorrência se deu em sílabas tônicas de 8 palavras, e, em 3 desses substantivos, ela ocorreu em sílabas pretônicas. Em relação às palavras em ataque simples, ainda salientamos que não houve ocorrência em verbo.

Já nas palavras com ocorrência intervocálica, coletamos 8 dados. A divisão silábica destes dados aconteceu da seguinte maneira, 6 delas em palavras de duas sílabas, 2 em

palavras de três sílabas, e nenhuma em palavras polissilábicas. Em termos morfológicos, nesses dados, constatamos que houve a ocorrência em 6 substantivos e 2 verbos. Verificando a tonicidade dessas palavras percebemos que tanto nos substantivos como nos verbos, o fato ocorreu somente em sílaba tônica. Achamos de extrema importância ressaltar que este informante é também de Chapecó.

Quadro 8 – Dados do informante T.M.

Informante T.M. – 19 dados - aplicou = 0%. Não aplicou = 100%	
Ataque simples = 11	Intervocálica = 8
Sílabas – 2 = 8 3 = 2 4 = 1	Sílabas – 2 = 6 3 = 2 4 = 0
Substantivos = 11 Tônica = 8 Pretônica = 3 Postônica = 0	Substantivos = 6 Tônica = 6 Pretônica = 0 Postônica = 0
Verbos = 0 Tônica = 0 Pretônica = 0 Postônica = 0	Verbos = 2 Tônica = 2 Pretônica = 0 Postônica = 0

O informante A.K. é natural de cidade com predominância étnica italiana e alemã e oscilou entre a aplicação e a não-aplicação na substituição da vibrante simples em lugar da variante múltipla. Dos 32 dados, o informante aplicou a ocorrência em 15 deles, ou seja, 46,8%. Dessas quinze ocorrências, 4 foram em ataque simples e 3 delas ocorreram em palavras de duas sílabas, 1 em palavra trissílaba e o fato não ocorreu em palavras polissílabas. Quando analisamos pelo prisma morfológico, atestamos que essas substituições ocorreram em 4 substantivos, e não houve ocorrência nos verbos. Analisando a tonicidade desses dados, verificamos que o fato correu em 3 palavras em sílaba tônica e em 1 palavra em sílaba pretônica, não acontecendo esse fato em substantivos com sílaba postônica.

Já em situação intervocálica, as ocorrências foram em maior número, acarretando um total de 11 contextos, atingindo um percentual de 53,1%. Esses contextos dividiram-se silabicamente em 4 palavras de duas sílabas, 7 palavras trissílabas e nenhuma ocorreu em palavra de quatro sílabas ou mais. Assim como em situação de ataque simples, não houve essa aplicação em verbos, todas as 11 ocorrências sucederam em substantivos, e todas elas em sílaba tônica.

Como já mencionamos anteriormente, este informante oscilou entre a aplicação e a não aplicação dos dados. A não aplicação deu-se em 17 palavras, destas, 13 foram de ataque simples e ocorreram em 9 palavras de duas sílabas, em 4 palavras trissílabas e não houve ocorrência em palavras de quatro ou mais sílabas. Quando analisamos os dados morfológicamente, estas ocorrências apresentam-se em 12 substantivos e 1 verbo, nos substantivos as ocorrências aconteceram em 2 sílabas tônicas e em 10 sílabas pretônica, não tendo ocorrências em sílabas postônicas. A única ocorrência verbal referente à tonicidade das palavras ocorreu em sílaba pretônica. Já as ocorrências intervocálicas constituíram-se em 4 palavras, sendo que, 2 delas realizaram-se em palavras dissílabas, 2 em palavras de três sílabas e nenhuma em palavras polissílabas. Esses quatro dados decorreram de substantivos e em sílaba tônica.

Quadro 9 – Dados do informante A.K.

Informante A.K. – 32 dados - aplicou = 46,875%. Não aplicou = 53,125%	
Aplicou = 15	
Ataque simples = 4	Intervocálica = 11
Sílabas – 2 = 3 3 = 1 4 = 0	Sílabas – 2 = 4 3 = 7 4 = 0
Substantivos = 4 Tônica = 3 Pretônica = 1 Postônica = 0	Substantivos = 11 Tônica = 11 Pretônica = 0 Postônica = 0
Verbos = 0 Tônica = 0 Pretônica = 0 Postônica = 0	Verbos = 0 Tônica = 0 Pretônica = 0 Postônica = 0
Não aplicou = 17	
Ataque simples = 13	Intervocálica = 4
Sílabas – 2 = 9 3 = 4 4 = 0	Sílabas – 2 = 2 3 = 2 4 = 0
Substantivos = 12 Tônica = 2 Pretônica = 10 Postônica = 0	Substantivos = 4 Tônica = 4 Pretônica = 0 Postônica = 0
Verbos = 1 Tônica = 0 Pretônica = 1 Postônica = 0	Verbos = 0 Tônica = 0 Pretônica = 0 Postônica = 0

O informante A.N. nos forneceu 39 dados e como a maioria dos entrevistados, aplicou a substituição da vibrante simples em lugar da variante múltipla, em 100%. Desses dados, 18 ocorreram em ataque simples, 4 foram pronunciados em palavras de duas sílabas, 6 em palavras trissílabas e 8 em palavras polissílabas. Destas palavras, 11 são constituídas por substantivos e 7 delas por verbos. Dos substantivos, 3 dos dados ocorreram em sílabas tônicas, 8 em sílabas pretônicas e não houve ocorrência em sílaba pretônica, já nos verbos todas as 7 ocorrências foram pronunciadas em sílaba pretônica.

Em situação intervocálica, essa substituição deu-se em 21 palavras, destas palavras 13 ocorreram em palavras dissílabas, 7 em palavras de três sílabas e 1 em palavras polissílabas. Em análise morfológica, 10 dos dados deu-se em substantivos e 11 deles ocorreu em verbos, dos substantivos 9 desses fatos aconteceram em sílaba tônica da palavra, 1 em sílaba pretônica da palavra e nenhuma ocorrência se deu em palavras de sílaba postônica. Já nos verbos, tivemos 11 ocorrências e destas, 10 em sílaba tônica da palavra, e como nos substantivos, somente 1 dos fatos ocorreu em sílaba pretônica e da mesma forma, não houve ocorrência em sílaba postônica. Assim, registramos que o informante é filho de pai de origem italiana e, mãe de origem alemã, além disso, A.N. é de uma cidade em que há as duas etnias que se misturam e se respeitam, cada uma em sua diversidade.

Quadro 10 – Dados do informante A.N.

Informante A.N. - 39 dados - aplicou = 100%. Não aplicou = 0%	
Ataque simples = 18	Intervocálica = 21
Sílabas – 2 = 4 3 = 6 4 = 8	Sílabas – 2 = 13 3 = 7 4 = 1
Substantivos = 11 Tônica = 3 Pretônica = 8 Postônica = 0	Substantivos = 10 Tônica = 9 Pretônica = 1 Postônica = 0
Verbos = 7 Tônica = 0 Pretônica = 7 Postônica = 0	Verbos = 11 Tônica = 10 Pretônica = 1 Postônica = 0

Em seguida, o informante M.P. aplicou em 100% a substituição da vibrante simples no lugar da múltipla. Foram levantadas 27 ocorrências em que se fez essa substituição. Destes dados, 15 foram de ataque simples, e estes dados, divididos igualmente em palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas. Desses ataques simples, 11 ocorreram em substantivos, e

desses, 4 aconteceram em sílaba tônica da palavra, 7 em sílaba pretônica, e nenhum ocorreu em palavra de sílaba postônica. As 4 ocorrências restantes desta situação, ocorreram em verbos, e 4 deles ocorreu em sílaba pretônica da palavra. Não se registrou ocorrência em sílaba tônica nem em sílaba postônica.

As demais ocorrências desse informante se realizaram em situação intervocálica da palavra e dividiram-se silabicamente em 3 palavras de duas sílabas, 8 palavras de três sílabas e 1 com quatro sílabas ou mais. Essa situação ocorreu em 7 substantivos, desses substantivos, 5 dos fatos aconteceram em sílabas de palavras tônicas, nenhum em palavras com sílabas pretônicas e 2 em palavras em sílabas postônicas. Em se tratando das ocorrências verbais, estas ocorreram em 5 desses dados, sendo que, 1 delas ocorreu em sílaba tônica palavra, 3 em sílabas pretônicas e 1 em sílaba postônica da palavra.

Quadro 11 – Dados do informante M.P.

Informante M.P. - 27 dados - aplicou = 100%. Não aplicou = 0%	
Ataque simples = 15	Intervocálica = 12
Sílabas – 2 = 5 3 = 5 4 = 5	Sílabas – 2 = 3 3 = 8 4 = 1
Substantivos = 11 Tônica = 4 Pretônica = 7 Postônica = 0	Substantivos = 7 Tônica = 5 Pretônica = 0 Postônica = 2
Verbos = 4 Tônica = 0 Pretônica = 4 Postônica = 0	Verbos = 5 Tônica = 1 Pretônica = 3 Postônica = 1

#### 4.2.2 Comparação dos resultados

Neste estudo, constatamos que a aplicação da vibrante simples ocorreu mais na fala de homens, na posição da palavra em ataque simples e em palavras trissílabas.

Segundo Velho (2018), a aplicação da vibrante simples, tanto nos dados do VARSUL quanto nos dados do BDSer, ocorre mais em ataque simples, conforme o resultado que também obtivemos. Para Corrêa (2017), as mulheres utilizam mais as variantes inovadoras do que os homens, fato este também constatado neste estudo. Este fato, segundo Labov (2008)

Contrastamos os resultados de Kanitz e Battisti (2013) e Battisti e Martins (2011) quanto a ocorrência de vibrante simples em lugar da múltipla em posição da palavra, pois as autoras afirmam, em seus estudos, que ocorre maior incidência de dados em posição medial,

ou seja, intervocálica, enquanto neste estudo verificamos que a maior ocorrência está na posição inicial (ataque simples).

Para Kanitz e Battisti (2013), o fator gênero não foi relevante, já para Battisti e Martins (2011) os homens são mais conservadores do que as mulheres por produzirem mais dados com a vibrante simples em lugar da múltipla, assim como constatamos neste trabalho.

No estudo de Brescancini e Monaretto (2008), no Sul do Brasil, evidenciou-se que a vibrante simples (tepe) está condicionada na posição de ataque. Monaretto (2002) destaca, ainda, que o processo está passando por uma mudança na fala do Sul do Brasil, em que a vibrante alveolar está diminuindo em detrimento do uso da fricativa velar. Tais resultados confirmam-se neste estudo.

Rossi (2000) averiguou que há um equilíbrio para a produção da vibrante múltipla apicodental (49%) e a simples (46%). E que apenas 5% da constritiva velar ([x]) foi produzido. Para a variável gênero, Rossi (2000) concluiu que as mulheres de Chapecó (SC) e Flores da Cunha (RS) estão mais propensas a realização da vibrante múltipla, o que confirmamos com os dados obtidos para este estudo.

Os estudos de Spessatto (2003) e de Horst, Krug; Fornara (2017) abordaram a região do oeste catarinense. No início do século XX, a região recebeu um intenso fluxo migratório, principalmente de gaúchos descendentes de imigrantes italianos, alemães e poloneses. Sendo este perfil constatado na presente pesquisa, pois os informantes afirmam e reconhecem a coexistência de diversas línguas na região, como a italiana, a alemã e atualmente o Creyol. Tal constatação reafirma o posicionamento de Horst, Krug e Fornara (2017) de que há a presença de línguas minoritárias nos municípios da região e de falantes dessas línguas. Em virtude do contato linguístico com essas línguas, temos, como exemplo, o uso de tepe em contextos de ataque simples e intervocálico em lugar da vibrante múltipla: ['karu] como ['kaRu] e ['ratu] como ['Ratu] (SPESSATTO, 2003).

## **5 Considerações finais**

Neste estudo, constatamos o índice de 69% aplicação da vibrante simples em lugar da vibrante múltipla em palavras de estrutura silábica ataque simples, dissílabas e trissílabas, na fala de homens.

Entendemos que esses resultados ocorrem em virtude da interferência das diversas línguas existentes na região oeste catarinense, principalmente, o italiano e alemão, verificadas na fala dos informantes entrevistados. Pois, todos eles têm contato diário com traços linguísticos advindos do contato de língua. E este contato ocorre pelo fato do oeste

catarinense ter recebido migrações de descendentes italianos, alemães, construindo, assim, a formação da diversidade linguística da região.

Desta forma, confirmamos o objetivo de verificar o *status* de marcas linguísticas nos falares da região oeste de Santa Catarina, bem como as práticas multilíngues na região e, principalmente, no contexto acadêmico da UFFS pelo fato de que os informantes mantêm suas práticas linguísticas também na Universidade, em conversas com os colegas e amigos.

Além disso, nossos informantes são estudantes de diferentes fases do curso de Letras Português e Espanhol, construindo desta maneira uma relação mais próxima com a língua espanhola. Desta forma, a realização deste estudo contribui para a construção do conhecimento de marcas identitárias linguísticas e da formação da diversidade linguística da região, uma vez que obtivemos dados de fala de informantes de diversos municípios desta região.

Nesta pesquisa, constatamos práticas linguísticas como as conversas que os informantes estabelecem com convívio na Universidade, que vêm ao encontro da perspectiva de que a língua do grupo reflete as práticas diárias, principalmente nos momentos de intervalo e durante a viagem no percurso de deslocamento de suas cidades ao campus da Universidade. Ainda, nos espaços transitados pelos informantes na UFFS. Isto representa que a língua se constitui como prática social em todos os âmbitos, escola/Universidade, comunidade e família. Portanto, o *status* de marcas linguísticas do PB de contato na região oeste catarinense foi verificado como positivo nas relações entre língua e identidade étnica da região no processo de manutenção linguística da aplicação da vibrante simples em lugar da múltipla.

## Referências

ALTENHOFEN, C.V.; MARGOTTI, F.W. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. In: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C.V.; RASO, T. (Orgs.). *Os contatos linguísticos no Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

BATTISTI, Elisa; MARTINS, Luísa. A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla no português falado em Flores da Cunha (RS): Mudanças Sociais e Linguísticas. *Cadernos do IL*. Porto Alegre, n. 42, p. 146-158, 2011.

BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. Os róticos no sul do Brasil: panorama e generalizações. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 11, n. 2, p. 51-66, 2008.

CORRÊA, R. C. C. A realização variável de vibrante simples em lugar de múltipla em *onset* silábico no português falado em Antônio Prado-RS. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 325-335, jan.-jun. 2017.

CRISTÓFARO-SILVA, T.C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

HORST, C.; KRUG, M. J.; FORNARA, A. E. Estratégias de manutenção e revitalização linguística no oeste catarinense. *Revista Organon*, v. 32, n. 62, 2017.

KANITZ, A.; BATTISTI, E. Variação sociolinguística na fala-em-interação: análise quantitativa e qualitativa do uso variável de vibrante simples em lugar de múltipla no português brasileiro de bilíngues português-alemão. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 3-25, jan./jun., 2013.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972]. Tradução de Marcos Bagno.

LARA, C. C. *Variação fonético-fonológica e atitudes linguísticas: o desvozeamento das plosivas no português brasileiro em contato com o Hunsrückisch no Rio Grande do Sul, Brasil*. 2017. 155f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

MONARETTO, V. N. O. A Vibrante Pós-Vocálica em Porto Alegre. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. *Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ROSSI, A. A variação da vibrante múltipla no interior da palavra lexical na fala de descendentes italianos das cidades sulinas Chapecó/SC e Flores da Cunha/RS. *Working Papers em Linguística*, UFSC, n.4, 2000.

SPESSATTO, M. B. *Linguagem e colonização*. Chapecó: Argos, 2003.

THUN, H. La geolingüística como lingüística variacional general (con ejemplos del Atlas lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay). In: *International congress of romance linguistics and philology* (21: 1995: Palermo). Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguística e Filologia Romanza. Org. Giovanni Ruffino. Tübingen: Niemeyer, v. 5, p. 701-729, incluindo resumo dos tópicos principais da seção 5, 1998. p. 787-789.

VELHO, P. S. A. *Coerência dialetal na comunidade bilíngue de Flores da Cunha: alternância do ditongo nasal e variação da vibrante*. 2018. 123 fl. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

## LA VARIACIÓN DE LA VIBRANTE SIMPLE EN VEZ DA VIBRANTE MÚLTIPLE EN EL OESTE CATARINENSE

**RESUMEN:** Este ensayo verificó el *status* de marcas lingüísticas de los hablantes de la región del oeste de Santa Catarina y en el contexto académico de la Universidad Federal da Fronteira Sul (UFFS). El portugués en los municipios de Santa Catarina del oeste de la región está en contacto lingüístico con las lenguas indígenas, afro-brasileño, italiano, alemán, español, polaco, francés, creole, entre otros, que hacen parte de la diversidad lingüística regional. Así que tenemos variedades de la lengua portuguesa que en contacto resultan marcas propias, como la investigación del uso de la vibrante simple en lugar de vibrante múltiples en portugués que se habla en la región, tanto en posición intervocálica (*carroça*) y en el inicio de la palabra (*riacho*). En la perspectiva teórico-metodológica de la sociolingüística variacionista y de la dialectología pluridimensional comparamos los resultados entre las variedades de la región y de otras regiones brasileñas (VELHO, 2018; CORRÊA, 2017; HORST; KRUG; FORNARA, 2017; CURIOLETTI, 2014; KANITZ; BATTISTI, 2013; BATTISTI; MARTINS, 2011; BRESCANCINI; MONARETTO, 2008; SPESSATO, 2003; MONARETTO, 2002; ROSSI, 2000). Se realizaron ocho entrevistas con alumnos de la UFFS, estratificados por edad, género, escolaridad y localidad. De estos ocho alumnos, cuatro son del género femenino y cuatro del género masculino con edad entre 18 y 36 años y frecuentan el curso de graduación en Letras. Seis de los informantes son originarios de las ciudades vecinas y dos son de Chapecó. En este ensayo, observamos que la aplicación de la vibrante simple ocurrió más en el habla de los informantes de sexo masculino, en posición de la palabra en ataque simple y en palabras disílabas y trisílabas. Por lo tanto, la realización de este estudio contribuye a la construcción de conocimiento de la formación de la diversidad lingüística de la región del oeste catarinense.

**PALABRAS CLAVE:** Diversidad lingüística; Variación fonético-fonológica; El habla del oeste catarinense.

## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 – Roteiro da entrevista sociolinguística adaptado de (LARA, 2017, p. 142)

- 1) Quais são suas atividades diárias, como trabalho, estudo?
  
- 2) Voltando alguns anos atrás, na sua infância, o que você costumava fazer com seus amigos?  
Como era sua escola?
  
- 3) E hoje, o que você gosta de fazer nos finais de semana, quais são as atividades que você costuma participar: eventos, festas, entre outros.
  
- 4) Tem algum momento de sua vida que você consideraria o mais difícil?
  
- 5) Se você recebesse uma proposta de trabalho em outra cidade, você aceitaria? Por quê?

**APÊNDICE 2 – Ficha social (LARA, 2017, p. 141)**

Nome:	
Endereço:	
Idade:	Gênero:
Local de Nascimento:	
Outras localidades onde residiu e por quanto tempo:	
Grau de Instrução:	
Anos de estudo:	
Profissão:	
Ocupação:	
Bilinguismo:	
Qual? .....	
<input type="checkbox"/> ativo <input type="checkbox"/> passivo <input type="checkbox"/> zero	
Local de Nascimento dos pais:	
Pai:	
Mãe:	
Estado Civil:	
Número de Filhos:	
Idade:	Gênero:
Grau de Instrução:	
Atividades Sociais/ Lazer:	
Assuntos de maior interesse:	

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data da entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Duração da entrevista: \_\_\_\_\_

Observações gerais: